

Crise obriga engenheiros a recorrer ao estrangeiro

Coimbra acolhe este fim-de-semana comemorações dos 75 anos da Ordem dos Engenheiros. Inauguração de exposição de pintura de João Catarino marcou o arranque

Ana Margalho

■ O presidente da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros (SRC-OE), Octávio Alexandrino, garante há cada vez mais engenheiros a procurarem trabalho fora do país, nomeadamente no Brasil, Angola, Moçambique, mas também pela Europa, sendo os engenheiros civis quem mais sofre as consequências da crise devido ao «acentuado decréscimo das obras públicas e de construção civil».

«A internacionalização dos engenheiros não é de agora, mas neste momento os motivos são diferentes», afirmou, recordando que só os engenheiros civis representam 43% do total de inscritos na OE.

Octávio Alexandrino falava ontem ao DC à margem da cerimónia de inauguração da exposição de pintura de João Catarino, «O Olhar de um Engenheiro», na sede da SRC-OE, que marcou o arranque de um fim-de-semana dedicado às de comemorações dos 75 anos da OE, que este ano se concentram em Coimbra. Hoje, a cerimónia solene, marcada para as 15h30, no TAGV, contará com a presença do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho.

Hoje, o discurso sobre a situação da Engenharia portuguesa



JOÃO CATARINO e Octávio Alexandrino ontem na inauguração

está entregue ao bastonário da OE, Carlos Matias Ramos, mas o presidente da SRC-OE, questionado pelo DC confirmou que, além da crise, a profissão sofre com o excesso de cursos de Engenharia existente em Portugal, garantindo que a OE tem feito a defesa de «uma formação exigente, de qualidade, que dignifique o exercício da profissão».

Obras solidárias

Um reconhecimento que será demonstrado hoje, na cerimónia solene, com a entrega, por Passos

Coelho, da 2.ª Comenda Nacional à OE. Do programa de hoje consta ainda uma missa solene de sufrágio por alma dos engenheiros falecidos (9h00, na Sé Velha), a Assembleia Magna da OE (11h00, no TAGV), um jantar convívio (20h30), seguido de uma serenata de Coimbra (23h00), no Hotel D. Inês.

Ontem, foi tempo de apreciar pintura e de aplaudir o trabalho de João Catarino, engenheiro civil de Cantanhede e «autodidacta da pintura» que vê, «com orgulho», a sua primeira exposição integrada nas comemorações dos 75

anos da OE. «Há pouco do engenheiro aqui. A pintura é o meu complemento», afirmou, garantindo que tem «tantos livros de engenharia, como de arte e pintura» na sua biblioteca.

Mar, água, corpos nus (figurativos ou abstractos) e sentimentos são as inspirações de João Catarino, que decidiu que a venda de cada quadro permitirá ao seu comprador escolher uma instituição de solidariedade para onde a totalidade do dinheiro será revertido (os quadros têm valores que oscilam entre os 200 e os 1.700 euros).